

O JORNAL A IMPRENSA

CHÉLI NUNES MEIRA¹; EDUARDO ARRIADA²

¹Universidade Federal de Pelotas – chelimeira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – earriada@me.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo busca apresentar o jornal *A Imprensa* publicado em Porto Alegre entre os anos de 1880 a 1882, de propriedade de Apelles Porto Alegre do qual era o editor. O jornal *A Imprensa* pode ter sido o primeiro veículo de comunicação impresso republicano publicado na capital do estado do Rio Grande do Sul, possuía quatro páginas e circulava de terça a domingo.

Apelles Porto Alegre foi diretor “do Colégio Rio-Grandense, foi professor dos Colégios ‘Instituto Brasileiro’, ‘Souza Lobo’ e ‘Luis Kraemer’. Jornalista, educador e contista. Integrante do Partenon Literário publicou diversos artigos” (ARRIADA, 2011, p.102). No ano de “1890, [...] Apeles Porto Alegre foi nomeado diretor da Instrução Pública e da Escola Normal” (PÔRTO ALEGRE, 1917, p.196).

Para a construção teórica desta pesquisa recorreu-se aos trabalhos de BURKE (1997) e ENGEL (1993) para pensar sobre a história cultural. Sobre a metodologia, cabe destacar as contribuições de CELLARD (2010) para utilização da análise documental e de ZICMAN (1985), LUCA (2006) e MARTINS; LUCA (2006) para análise de periódicos.

2. METODOLOGIA

No que se refere a análise documental, LUCHESE (2014, p.159) argumentou que é necessário o entendimento de que a pesquisa histórica é constituída do conjunto de documentos encontrados no presente, que serão ordenados para a montagem escrita. Por isso, se faz necessário atentar para o momento histórico em que o mesmo foi produzido, seu suporte, sua intencionalidade e circulação. Ainda neste sentido para CELLARD (2010), o documento escrito é uma fonte valiosa que o historiador pode aproveitar, seja no passado remoto ou no mais recente e em muitos casos é a única ferramenta a ser utilizada.

Com isso se pode entender a história como uma representação do passado, que não apreende de forma total aquilo que aconteceu, e a memória como as lembranças que ficaram desse passado, que juntamos na tentativa de mantê-la viva. A história é uma construção dos vestígios deixados pelo passado. O presente interfere na história, pois o passado precisa ser observado nos dias de hoje, assim, o passado sofre a alteração do presente.

Outra metodologia que auxiliou esta pesquisa foi a análise de periódicos, que também se configuram como documentos escritos, e segundo ZICMAN (1985) e MARTINS; LUCA (2006) auxiliam na pesquisa histórica. Vale destacar, que foi na segunda metade do século XIX que a imprensa conheceu o seu auge, se multiplicando por diversas regiões do país, fato este que coincide com a data de circulação do jornal *A Imprensa* (1880-1882) e a sua tendência ideológica. Conforme, apontado por MARTINS; LUCA (2006, p.37-38):

[...] pela ordem política republicana, com programas de alfabetização e remodelação das cidades; pela agilidade introduzida pelos novos meios de comunicação; pelo aperfeiçoamento tipográfico e avanços na ilustração, enquanto as máquinas impressoras atingiam velocidades nunca vistas.

A imprensa mais profissionalizada passou a figurar como segmento econômico polivalente, de influência na melhoria dos demais, visto que

informações, propaganda e publicidade nela estampadas influenciavam outros circuitos, dependentes do impresso em suas variadas formas. O jornal, a revista e o cartaz – veículos da palavra impressa – potencializavam consumo de toda ordem.

Apesar desta profissionalização da imprensa e das maiores tiragens, o jornal se popularizou para a história como uma fonte menor, inferiorizada (LUCA, 2006). A partir de 1968 iniciou-se o que chamamos da terceira geração dos *Annales* este foi um período de maior abertura, com novos temas e novas influências (BURKE, 1997). E por sua vez, a história cultural buscou uma aproximação principalmente com a antropologia deixando de lado o objeto e valorizando o método.

A História Cultural procura reconstruir o passado pela interpretação das culturas dos povos, das nações, das sociedades e dos indivíduos, “(...) mais do que um campo específico do conhecimento histórico, a História cultural revela-se como uma maneira de se conceber e de se fazer a própria História” (ENGEL, 1993, p.36).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jornal *A Imprensa* era de propriedade e dirigido por Apelles Porto Alegre, possivelmente seja o primeiro jornal republicano do estado, circulou na cidade de Porto Alegre durante 3 anos, entre 1880 e 1882. Porém, não teve este papel republicano desde o início, apenas em 1 de dezembro de 1881, mais de um ano após o início da sua circulação o jornal se alto declara “órgão republicano”.

Provavelmente, o seu proprietário e diretor possuía esta ideologia republicana anteriormente, mas por algum motivo o jornal não seguia este perfil declaradamente. Contudo, ainda na edição de 1 de dezembro de 1881 um texto explicando estes novos ideais foi publicado na capa do jornal, intitulado “A Imprensa”, o artigo afirma anteriormente ter demonstrado em suas publicações as ideias republicanas, mas agora então, se considerava seguidor de tal ideologia, e afirmando que o jornal entraria em nova fase, a seguir um trecho do jornal evidenciando as novas convicções do impresso:

Entra a “Imprensa” em nova phase.

Durante uma existencia de mais de anno, deu a sua redação evidentes provas de adesões às ideias republicanas. São exatamente nessas manifestações, e só nelas que se acha o élo que prende as duas phases da “Imprensa” – a que termina, e a que hoje começa (*A IMPRENSA*, 1/12/1881, p.1).

O jornal *A Imprensa* com este novo posicionamento pretendia assumir um lado, já que desde 1850 a imprensa era livre no Brasil. A década de 80 do século XIX foi decisiva para a Nação, conforme SCHWARCZ; STARLING “em 1880 foi fundada a Sociedade Brasileira contra a escravidão e em 1883 a Confederação Abolicionista” (2018, p.305). Estes movimentos vinham se fortalecendo, assumindo uma posição e declarando-as, mesmo com a morosidade de Dom Pedro II e as pequenas tentativas reformistas de acalmar os ânimos.

Depois de séculos de muita luta, reivindicações e mobilizações a Lei Áurea, abolindo a escravidão no Brasil, foi assinada pela princesa Isabel em 1888 e Dom Pedro II abdicou do seu trono e a república foi proclamada em 1889. Este jornal apenas vislumbra as ideias que neste momento poderiam ser expressadas, seguindo uma tendência nacional.

O jornal *A Imprensa* circulava de terça-feira a domingo e após os feriados não havia distribuição, em todos os exemplares localizados contava com 4 páginas, medindo 35cm de largura por 51cm de comprimento com folha de papel jornal.

Tipografia Rua do General Andrade Neves, nº46. O jornal custava 80 r\$ o exemplar, mas existiam outras modalidade de pagamento: na capital poderia ser assinado por ano que custava 12\$000; por semestre 7\$000 e por trimestre 4\$000. Contudo, ainda poderia ser enviado para fora da cidade ao custo de 16\$000 por ano e 9\$000 por semestre.

Na primeira página aparecem textos variados, sobre o Rio Grande do Sul, Brasil e assuntos do mundo. Geralmente na primeira página encontra-se o i) editorial; ii) folhetim e iii) noticiário. No editorial os assuntos são diversos, e por vezes continuam nas edições seguintes; o folhetim é uma escrita literária, como uma peça de teatro, um conto, por muitos meses foram publicadas partes do conto “Noites Amenas – O Violino do Diabo” de Henrique Perez Escrich. E o noticiário apresenta notícias que circularam em outros jornais no mundo, que chegam a Porto Alegre por meio de exemplares de jornais diversos, ou pela forma de telegrama e são publicados. Também são destaques desta seção notícias da própria cidade como “**Vapor Estrela.** – Este vapor segue hoje com destino a S. Gabriel” (A IMPRENSA, 20/07/1881, grifos do autor).

Na segunda página continuam alguns assuntos que não se esgotaram na página anterior, e mais duas divisões i) a pedido, que era um poema e ii) anúncios, que eram publicações de compra, venda e aluguel de diversos produtos, como escravos, xarope, aulas particulares e Colégios. E por sua vez, nas páginas três e quatro predominam os anúncios de diversas produtos e locais, como de Elixir, aulas particulares, charutos, vinhos, alfaiataria e mesmo anúncios de alugueis. Um exemplo de aluguel pode ser observado no dia 6 de julho de 1881 em que é anunciado os serviços de uma escrava para serviço de casa (A IMPRENSA, 6/07/1881).

O maior acervo encontrado deste jornal pertence ao Museu de Comunicação José Hipólito da Costa, localizado na cidade de Porto Alegre, está disponível para consulta gratuitamente, e todo o acervo pode ser fotografado. Esta coleção apesar de numerosa não está completa o primeiro exemplar é de 6 de julho de 1881, e o último exemplar data de 18 de maio 1882 somando-se aproximadamente 200 exemplares. No Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul foram encontrados quatorze exemplares do jornal *A Imprensa*, em pior estado de conservação e incompletos, um não teve como identificar a data até o momento e os outros datam de 25 de dezembro de 1881 a 5 de julho de 1882.

4. CONCLUSÕES

O Jornal *A Imprensa* foi talvez o primeiro impresso republicado do estado do Rio Grande do Sul e até o momento não havia sido estudado. Seu proprietário e editor Apelles Porto Alegre foi um homem que buscou se posicionar no meio em que viveu, como professor lecionou em várias escola e fundou o Colégio Rio-Grandense.

O jornal trazia em suas páginas notícias do mundo, publicado por outras jornais, nacionais e regionais, além disso ainda haviam muitas propagandas de assuntos variados. Em todos os exemplares havia um espaço para a cultura com contos e poemas.

Os periódicos tem se mostrado uma ferramenta útil para se entender o cotidiano de algumas sociedades, neste caso não apenas o dia-a-dia, nós interessa, mas também o papel desempenhado pelo jornal e as escolhas de seu diretor o professor Apelles Porto Alegre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aluga-se. **A Imprensa**, Porto Alegre, 06 de julho 1881, p.2.

A Imprensa. **A Imprensa**, 01 de dezembro 1881, p.1.

ARRIADA, Eduardo. **A Educação Secundária na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: a desoficialização do ensino público**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales: a Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. número do capítulo, pg inicial e final

ENGEL, Magali Gouveia. História da Cultura: buscas e caminhos. **Revista Ágora**. Niterói, v.1, n.1, p.30-38, 1993.

LUCA, Tania Regina de. Fontes Impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassannezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006, p.111-153.

LUCHESE, Terciane Ângela. Modos de Fazer História da Educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais. **História Educação [Online]**, Porto Alegre, v.18, n.43, p.145-161, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/heduc/v18n43/09.pdf>. Acessado em: 18 set. 2015.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

PÔRTO ALEGRE, Aquiles. **Homens Ilustres do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Erus, 1917.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: umas biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Vapor Estrella. **A Imprensa**, 20 de julho 1881, p.1.

ZICMAN, Renée. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. **Projeto História**, v.4, jun., p.89-102, 1985.